



CASA DO GOVERNADOR: MEMÓRIAS EM RUÍNAS NO LITORAL SUL PERNAMBUCANO

GOVERNOR'S HOUSE: MEMORIES IN RUINS ON THE SOUTH COAST OF PERNAMBUCO

CASA DEL GOBERNADOR: MEMORIAS EN RUINAS EN LA COSTA SUR DE PERNAMBUCO

Lucas Igor Gomes de Andrade¹

IPOJUCA, PERNAMBUCO
2025

¹ Graduado em História, UFRPE, Recife, PE, Brasil, lucas.igor@ufrpe.br

SUBMETIDO EM: 30/06/2025
ACEITO EM: 03/07/2026

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 1977

AUTOR: desconhecido, coordenado por Moura Cavalcanti.

TIPOLOGIA: Residencial.

LOCALIZAÇÃO: Ipojuca - PE.

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

Este ensaio fotográfico pretende documentar uma edificação que já foi. Na linha entre o abandono e a especulação, a casa do governador, no município pernambucano de Ipojuca, atravessa o tempo desde os primeiros loteamentos até a atual explosão imobiliária em curso no distrito.

Selvagem, bucólica, paradisíaca e sem sinais de corrida imobiliária: assim era a praia de Porto de Galinhas noticiada no Diário de Pernambuco em 1974. Apesar do difícil acesso e a falta de hotéis, a então vila de jangadeiros foi crescentemente desejada e visitada por turistas buscando lazer e descanso na praia. Devido a isto, começam a ser loteados terrenos à venda e anunciados nos classificados de jornais, como o Loteamento Merepe, que prometia a integração perfeita entre a natureza e moradia.

É neste contexto que o governador Moura Cavalcanti ergue, em 1977, a Casa Oficial de Veraneio do Governo do Estado, em área adquirida desde a década de 1950 (Anjos, 2005), à beira-mar e cercada por um cinturão de coqueiros, apesar das críticas da oposição, que acusava desnecessária a construção de um palácio na praia, de “beleza digna de magnatas do petróleo” (Diário de Pernambuco, 1977). A edificação tornou-se uma marca da arquitetura moderna tropical na região litorânea, se adaptando ao clima local com a presença robusta de elementos como brise-soleil, pergolados e concreto armado com tijolos maciços expostos. A casa do governador trouxe conforto aos seus moradores, com varandas de ventilação cruzada, e elementos que proporcionaram iluminação natural o dia inteiro, como o átrio de abertura zenital no hall central, além do telhado de múltiplas águas.

Durante anos a casa do governador foi ocupada em momentos de lazer dos chefes do executivo de Pernambuco, sendo Miguel Arraes o último a ocupá-la, até 1990, ficando sem uso nas décadas seguintes. Com isso, a deterioração tomou conta do espaço e o terreno foi licitado em 2006 por uma empresa portuguesa para construção de empreendimentos de alto padrão que não saíram do papel.

As ruínas da casa do governador contrastam com o crescimento urbano desenfreado da cidade e sua gentrificação, com o aumento de prédios e resorts em toda a região. Documentar a importância arquitetônica da casa do governador é também abrir uma discussão para seu potencial histórico patrimonial, e a sua revitalização integre-se ao meio ambiente, além de resgatar memórias da comunidade local.





Banho de mar: saída do hall principal.



Ao sair da praia: Fachada à beira-mar da casa com planta cruciforme.



Vista: Varandas de ventilação cruzada.



Jardim: Escadaria que liga a varanda central e lateral com piso em placas de pedra natural, envolta por canteiros de jardim, com vegetação densa pelo abandono.



Saídas: Portas laterais indicam independência dos cômodos, com venezianas para iluminação e ventilação.



Entradas: Entrada principal na lateral com venezianas, e ao fundo um hall com abertura zenital e brise de concreto vertical.



Cápsulas: Detalhe para abertura arredondada na parede.



Descanso para o mar: Terraço lateral com abertura para brise de concreto vertical.



Quarto: Detalhes do forro de madeira.



Sala: Detalhes da iluminação na parte interna advindas das venezianas.



Caminhos traseiros: Detalhes dos fundos da casa do governador.



Poço de luz: Detalhes de pedras brutas na abertura zenital da edificação, em contraste com as cerâmicas.



Vista dos fundos: Janelas venezianas traseiras e parede em tijolo aparente.



Porta dos fundos: Entrada lateral traseira, composta por cobogós, e com suporte para caixa d'água.



Vista do lazer: Dos fundos da casa, observa-se a estrutura do salão de festas, com telhado de 4 águas.



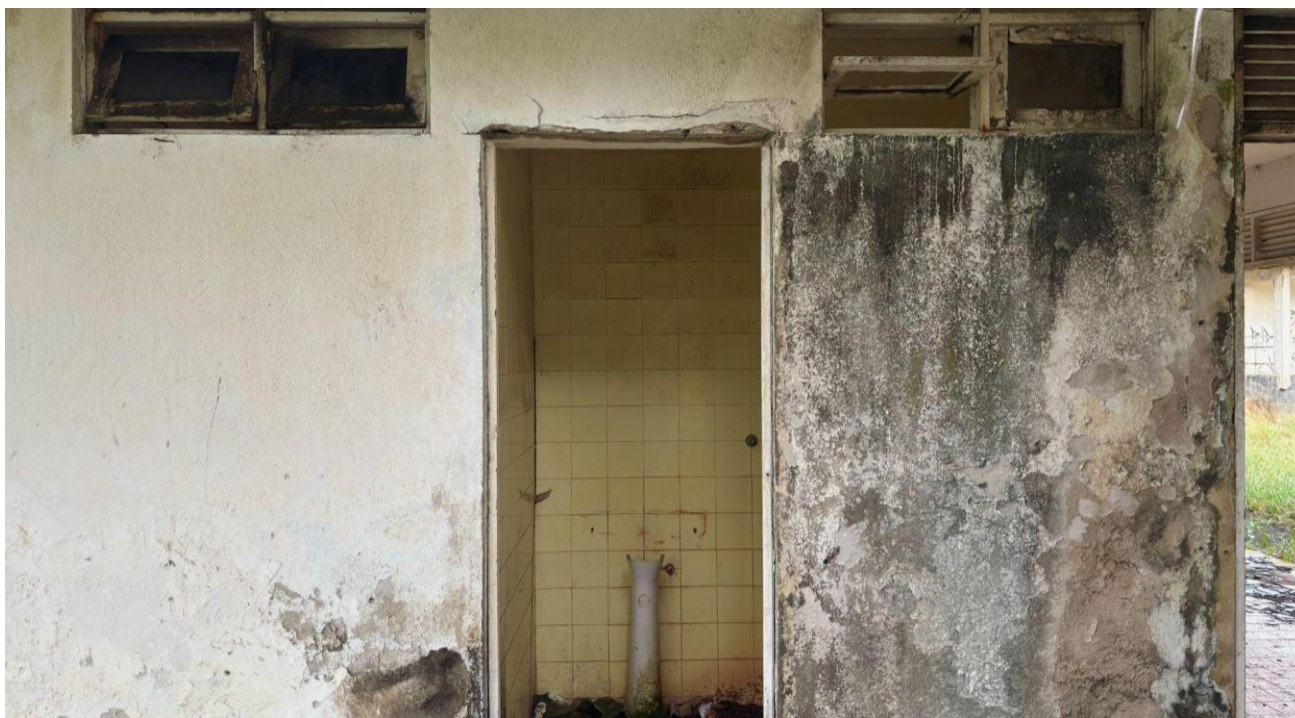
Vista do lazer 2: Paisagem dos coqueiros integradas aos dois anexos da edificação, que serviam como espaços de lazer e sociabilidade.



Salão de festa: Detalhes para a cobertura de telhas cerâmicas e estruturas de sustentação.



Bar: bancada aberta.



Lavar as mãos: sanitário na lateral do bar.



Pós-praia: estrutura de banho azulejo estampado.



Caixa d'água: estrutura de concreto entre a paisagem dos coqueirais.



Cisterna: nos fundos da edificação, com natureza abundante.



Casa de máquinas: detalhes do maquinário e cobogós aparentes, pela necessidade de ventilação do espaço.



Fundos: vista externa dos cobogós da casa de máquinas.